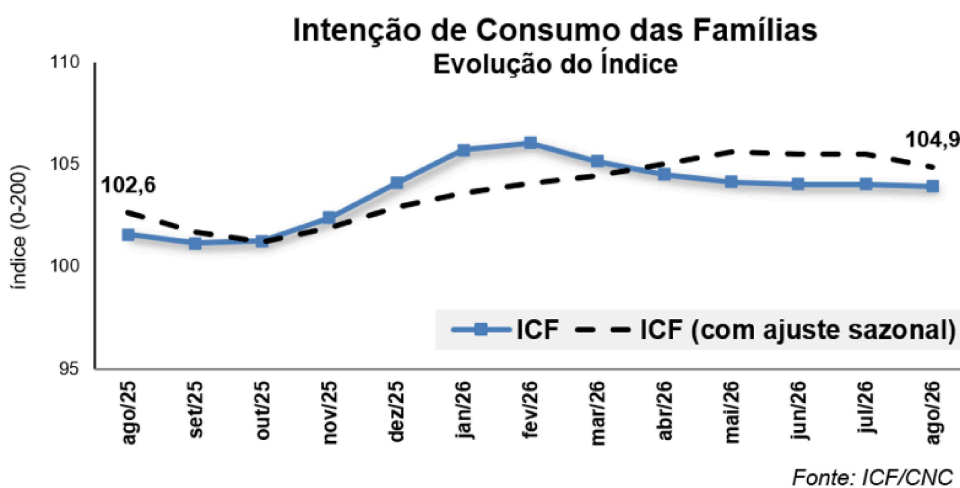




Agosto | 2026

INTENÇÃO DE CONSUMO VOLTA A RECUAR

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresentou queda no mês, sustentada pela maior preocupação com o mercado de trabalho futuro



Índice *	ago/26	Variação Mensal *	Variação Anual
Emprego Atual	127,7	+0,1%	+1,9%
Renda Atual	123,0	-0,6%	+0,8%
Nível de Consumo Atual	92,3	-0,5%	+2,4%
Perspectiva Profissional	103,7	-1,9%	-9,9%
Perspectiva de Consumo	108,4	-0,2%	+3,0%
Acesso ao Crédito	103,6	-0,3%	+8,6%
Momento para Duráveis	75,8	-1,3%	+17,5%
ICF	104,9	-0,6%	+2,3%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC

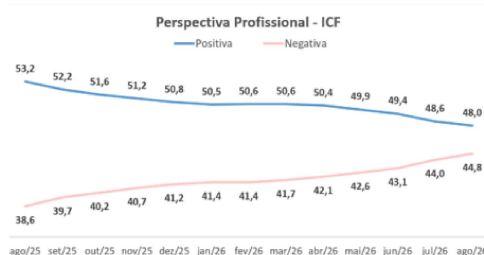
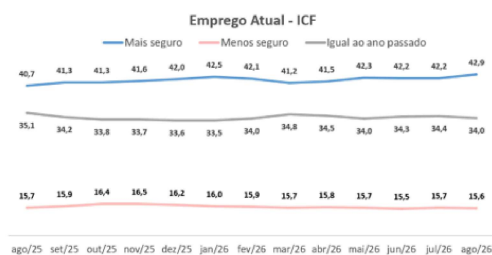
ICF

A ICF voltou a reduzir em agosto, tendo queda de 0,6%, descontados os efeitos sazonais. Com isso, o indicador alcançou 104,9 pontos, o menor indicador desde março de 2026 (104,4 pontos). O resultado foi marcado por retração da maioria dos componentes da pesquisa, principalmente na Perspectiva Profissional (-1,9%), continuando o processo de queda dos três meses anteriores. Por outro lado, o Emprego Atual apresentou a única alta do mês (+0,1%). Porém, esse crescimento vem desacelerando, revelando que a cautela com o mercado de trabalho começa a apresentar influência no curto prazo.

A Perspectiva Profissional também se destacou na comparação anual, com retração de 9,9%, a única queda, assim como em julho. Já o item geral teve avanço de 2,3%, sendo a maior influência positiva a percepção do Momento para Compra de Duráveis (+17,5%). Essa tendência contínua desde novembro do ano passado acontece em um contexto de menor pressão inflacionária sobre bens duráveis. Em julho, o nível de preços desses bens registrou inflação de 0,75% na análise de 12 meses, relevantemente abaixo do resultado geral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (4,44%). Com destaque para a desinflação do mês (-0,17%).

Importante salientar que, embora este item seja destaque positivo em relação ao ano passado, houve redução mensal de 1,3%, a segunda maior, na percepção do Momento para Compra de Bens Duráveis, interrompendo uma sequência de dez meses de alta. Revelando que, mesmo com o favorecimento dos preços, as condições atuais para consumo já impactam esses bens.

Apesar de o mercado de trabalho seguir em patamar favorável, com baixa taxa de desocupação e avanço no saldo líquido de criação de postos de trabalho, a perspectiva para o emprego continua apresentando sinais de cautela para os consumidores. O Emprego Atual obteve o único avanço no mês (+0,1%) e cresceu 1,9% na comparação anual, enquanto a Perspectiva Profissional apresentou a quarta e maior queda mensal do período (-1,9%), seguindo em retração frente ao ano passado (-9,9%) pelo décimo primeiro mês, com taxas cada vez mais negativas.



A maior parte das famílias percebe um momento mais seguro para o emprego (42,9%), uma evolução em relação ao resultado de junho (42,2%). Contudo, para os próximos meses, a queda da percepção positiva na Perspectiva Profissional torna-se visível. Apesar de permanecer sendo a maioria (48,0%), este foi o menor percentual desde setembro de 2022 (47,1%).



Além do Nível de Consumo Atual estar em nível pessimista (92,3 pontos), vem reduzindo gradualmente nos últimos dois meses. A melhora constante dos fatores de consumo como a inflação e redução da Selic não foi suficiente para sustentar a percepção do consumo no curto prazo, com o mercado de trabalho sendo um fator de atenção cada vez mais relevante. Com isso, a Perspectiva de Consumo interrompeu sua tendência de crescimento dos últimos quatro meses e recuou 0,2% na comparação mensal, no entanto mantendo resultados positivos em relação ao ano passado (+3,0%) pelo sétimo mês.

Os dados de agosto indicam um freio no consumo, ainda que permaneça mais favorável do que em 2025. A redução foi influenciada principalmente

pela maior preocupação com o mercado de trabalho, ultrapassando o efeito positivo do aumento do poder de compra das famílias, especialmente para bens de maior valor agregado.

“Cautela com o mercado de trabalho impacta decisões de consumo”

FAMÍLIAS DE MENOR RENDA APRESENTAM MAIOR AVANÇO ANUAL

Índice *	ago/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	102,5	-0,6%	+2,5%
Mais de 10 Salários Mínimos	117,4	-0,6%	+1,6%
ICF	104,9	-0,6%	+2,3%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC

A intenção de consumo em agosto apresentou retração similar no mês em ambos os grupos de renda, com a queda da Perspectiva Profissional sendo o destaque negativo para os dois níveis de salário mínimo.

Porém, houve algumas diferenças entre as famílias. Enquanto as que possuem menor renda tiveram avanço de 0,1% na sua percepção do Emprego Atual, para as que recebem mais de dez salários houve redução de 0,1% nesse item, apresentando um maior impacto do mercado de trabalho para esse grupo.

Por outro lado, o item de Momento para Compra de Duráveis iniciou o processo de queda dentre as famílias com renda até dez salários (-1,7%), mas manteve-se crescendo dentre as com maior rendimento (+0,1%). Por terem maior acúmulo de capital, esse grupo é menos vulnerável ao mercado de crédito.

Mesmo sendo influenciados por diferentes componentes, em ambos os grupos houve redução do componente de Perspectiva de Consumo, encerrando a sequência de alta que apresentavam nos últimos meses. Para as famílias de maior renda, o recuo foi ligeiramente mais intenso, -0,4% após três meses de crescimento, enquanto as com menor renda apresentaram a primeira queda (-0,1%) desde outubro de 2025.

Na comparação anual, as famílias com até dez salários mostraram um avanço maior da ICF (+2,5%), contudo as com maior renda também evoluíram em relação ao resultado de 2025 (+1,6%). É importante destacar a queda de 10,6% na Perspectiva Profissional para as famílias com menos de dez salários de rendimento, enquanto para o outro grupo houve redução de 7,3%, com todas as famílias apresentando preocupação com a estabilidade do mercado de trabalho.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas no comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).